



ANATOMIA MACROSCÓPICA DE ESPÉCIES COMERCIALIZADAS EM SERRARIAS NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA, BRASIL

¹ **Elíenara de Almeida Rodrigues** (elienara.almeida@gmail.com), ¹ **Larissa da Silva Pereira** (larissapereiras@gmail.com), ¹ **Jéfyne Campos Carréra** (jefyne@hotmail.com), ¹ **Eunice Gonçalves Macedo** (eunicemacedo@yahoo.com.br), ² **Fernanda Ilkiu-Borges** (fernanda.ilkiu@embrapa.br)

¹ **Universidade do Estado do Pará, CCNT, Campus V**

Departamento de Ciências Naturais e Tecnologia/ Engenharia Florestal, Tv. Dr. Enéas Pinheiro, 2626 – Marco, Belém (PA)

² **EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém – PA.**

Laboratório de Botânica/Xiloteca, Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n – Marco, Belém (PA)

RESUMO: Os principais produtos florestais comercializados são os beneficiados por serrarias, cuja nomenclatura para comercialização da madeira geralmente é empírica. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi identificar cientificamente madeiras de uso comercial coletados em serrarias presentes no município de Tome-Açu, no nordeste do Estado do Pará, Brasil, e associar seus nomes vernaculares utilizados na região aos tradicionalmente comerciais. Foram coletadas doze amostras, das quais, corpos de prova de 1,5x2x3 cm foram retirados, devidamente orientados em planos transversal e longitudinais radial e tangencial. Fotomicrografias foram obtidas. A identificação foi realizada na Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental por meio de consulta à bibliografias especializadas e comparações com as amostras do acervo principal. Foram identificadas setes espécies, *Qualea* sp., *Dinizia excelsa* Ducke, *Manilkara huberi* (Ducke) A. Chev, *Erismia uncinatum* Warm. *Enterolobium schomburgkii* (Benth) Benth, *Piptadenia suaveolens* Miq., *Lecythis pisonis* Cambess e *Eschweilera* sp., correspondentes à quatro famílias botânicas, Lecythidaceae, Leguminosae, Sapotaceae e Vochysiaceae. Das doze amostras, quatro foram identificadas como espécies comercializadas tradicionalmente por nomes vernaculares diferentes, indicando a possibilidade de comercialização equivocada dessas espécies. A amostra 11 não apresentou prévia identificação por seu nome vernacular, evidenciando a despreocupação com a identificação correta das espécies.

Palavras Chave: Madeiras comerciais, exame anatômico, Amazônia.

MACROSCOPIC ANATOMY OF SPECIES MARKETING IN SAWMILLS IN THE MUNICIPALITY OF TOMÉ-AÇU, PA, BRAZIL

ABSTRACT: The main forest products marketed are processed by sawmills, whose nomenclature for commercialization of wood is often empirical. Thus, the objective of this work was to identify scientifically timbers commercially used collected at sawmills present in the municipality of Tome-Açu, in the northeast of the State of Pará, Brazil, and associate their vernacular names used in the region to the commercial traditionally. Twelve samples were collected, which, were cut in 1,5 x 2 x 3 cm, properly oriented in transversal and longitudinal tangential and radial planes. Macroscopic pictures were obtained. The identification was performed at Embrapa Amazônia Oriental Xylarium by querying the specialized bibliographies and comparisons with samples of the main collection. Seven species were identified, *Qualea* sp., *Dinizia excelsa* Ducke., *Manilkara huberi* (Ducke) a. Chev, *Erismia uncinatum* Warm., *Enterolobium schomburgkii* (Benth), *Piptadenia suaveolens* Benth Miq., *Lecythis pisonis* Cambess and *Eschweilera* sp., corresponding to the four botanical families, Fabaceae, Lecythidaceae Sapotaceae and Vochysiaceae. Of the twelve samples, four were identified as species traditionally marketed by different vernacular names, indicating the possibility of mistaken commercialization of these species. The sample number 11, did not present his identification prior of its vernacular name, evidencing the insouciance with correct identification of the species.

Keywords: Commercial woods, anatomic exam, Amazon.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, sendo constantemente ameaçada por queimadas e desmatamentos. Tem um alto potencial econômico devido aos seus muitos recursos naturais. Nela está contida metade das espécies vegetais e animais do globo e um terço das espécies de árvores do planeta (CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2011).

A correta exploração dos recursos naturais presente na Amazônia permite um melhor desenvolvimento para inúmeras áreas, tal qual o setor madeireiro. Logo, em uma região onde há um significativo fluxo de comercialização de madeiras tropicais, torna-se comum a utilização de vários nomes comerciais para uma mesma madeira. Por conseguinte, essa variação de nomes permite que madeiras, aparentemente semelhantes, com propriedades diferentes, sejam comercializadas com o mesmo nome vernacular (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2002).

Nesse sentido, a “anatomia da madeira”, de acordo com Costa (2001), é o ramo da botânica que estuda as variadas células que compõem o lenho, bem como sua organização, função e relação com a atividade biológica do vegetal. E é por meio da anatomia que se determina o emprego industrial que se pretenda destinar à madeira, associada às análises químicas e físico-mecânicas.

Para a conservação, a precisão no processo de identificação é de fundamental importância, uma vez que pode haver exploração de uma espécie rara ou em extinção, sendo que existia outra espécie com a mesma capacidade de originar um produto de qualidade similar (SILVA, 2002).

Ferreira, Gomes e Hopkins (2004) sugerem que a identificação botânica é uma preposição para a aquisição de informações sobre uma determinada espécie, uma vez que madeiras de diferentes espécies possuem características e propriedades individuais, incluindo grã, durabilidade, densidade e coloração do cerne. Dessa maneira, há necessidade de que os dados tecnológicos sejam seguros quanto à identidade da árvore.

Apesar do avanço dos estudos anatômicos no processo de identificação da madeira, ainda se observa em varias empresas, principalmente em serrarias, a falta de conhecimento macroscópico da madeira, podendo gerar prejuízos a empresa e afetando a integridade das transações comerciais de madeiras e demais produtos vegetais retirados da floresta (SILVA, 2002).

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi identificar cientificamente madeiras de uso comercial coletados em serrarias presentes no município de Tome-Açu, no nordeste do Estado do Pará, Brasil, e associar seus nomes vernaculares utilizados na região aos tradicionalmente comerciais, por se tratar de uma região de intensa comercialização madeireira.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta do material foi realizada em serrarias localizadas na PA-140, município de Tomé Açu, no nordeste do Estado do Pará, como apresentado na Fig.1. Foram coletadas doze amostras, as quais foram levadas ao Laboratório de Madeira da Universidade do Estado do Pará. A confecção dos corpos de prova foi realizada seguindo as dimensões estabelecidas pelas normas do LPF (LISBOA et al, 1991), ou seja, 1.5 cm na direção tangencial, 2.0 cm na direção radial e 3.0 cm na direção transversal. Após isso, os corpos de prova foram apainados e lixados com nove tipos de lixas específicas com grana 60 a 1200.